



**Práticas lúdicas na primeira etapa da Educação Básica como estratégia para promoção de hábitos saudáveis: um processo colaborativo entre equipe escolar e pais/responsáveis**  
**Play-Based strategies in Early Childhood Education for the promotion of healthy habits: a collaborative approach involving school personnel and parents/guardians**  
**Prácticas lúdicas en la primera etapa de la Educación Básica como estrategia para la promoción de hábitos saludables: un proceso colaborativo entre el equipo escolar y los padres/tutores**

 **Inéz Barcellos de Andrade** E-mail: [inezandrade8@gmail.com](mailto:inezandrade8@gmail.com)  
Faculdade de Medicina de Campos (FMC), Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

 **Libny Salisa de Oliveira Barra** E-mail: [libnysalisa@yahoo.com.br](mailto:libnysalisa@yahoo.com.br)

 **Livia Andrade Rocha** E-mail: [liviandrocha.med21@gmail.com](mailto:liviandrocha.med21@gmail.com)

 **Roberto Douglas Oliveira Pasquier** E-mail: [rdopasquier@gmail.com](mailto:rdopasquier@gmail.com)

 **Roberto Yuji Nishitani Junior** E-mail: [robertonj14@gmail.com](mailto:robertonj14@gmail.com)



**Resumo:** Este estudo analisa a promoção de hábitos saudáveis na primeira infância por meio de intervenções lúdicas colaborativas entre família e escola, apoiada pelo Programa Saúde na Escola (PSE), com base na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS). Trata-se de uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, fundamentada na Análise Textual Discursiva (ATD), envolvendo 143 crianças, 74 responsáveis e 15 educadores em creches municipais. A investigação estruturou-se em quatro etapas: diagnóstico de temas prioritários (pediculose, gripe e higiene); planejamento dialógico; execução de ações lúdicas (teatro de fantoches, jogos e palestras); e avaliação qualitativa. Os resultados, organizados em categorias analíticas, revelam que a abordagem lúdica e o diálogo facilitam a apropriação de conhecimentos em saúde e fortalecem o protagonismo comunitário no cuidado infantil.

**Palavras-chave:** educação em saúde; brincadeiras e brinquedos; promoção da saúde; desenvolvimento infantil; estilo de vida saudável.

**Abstract:** This study analyzes the promotion of healthy habits in early childhood through collaborative playful interventions between family and school, supported by the School Health Program (PSE) and based on the National Policy of Popular Education in Health (PNEPS). It is a qualitative action research grounded in Discursive Textual Analysis (ATD), involving 143 children, 74 caregivers, and 15 educators in municipal daycare centers. The investigation was structured in four stages: diagnosis of priority themes (pediculosis, flu, and hygiene); dialogical planning; implementation of playful actions (puppet theater, games, and lectures); and qualitative evaluation. The results, organized into analytical categories, reveal that playful approaches and dialogue facilitate the appropriation of health knowledge and strengthen community protagonism in child care.

**Keywords:** health education; play and playthings; health promotion; child development; healthy lifestyle.

**Resumen:** Este estudio analiza la promoción de hábitos saludables en la primera infancia mediante intervenciones lúdicas colaborativas entre familia y escuela, apoyada por el Programa Salud en la Escuela (PSE) y con base en la Política Nacional de Educación Popular en Salud (PNEPS). Se trata de una investigación-acción de carácter cualitativo, basada en el Análisis Textual Discursivo (ATD), que involucró a 143 niños, 74 responsables y 15 educadores en guarderías municipales. La investigación se estructuró en cuatro etapas: diagnóstico de temas prioritarios (pediculosis, gripe e higiene); planificación dialógica; ejecución de acciones lúdicas (teatro de títeres, juegos y charlas); y evaluación cualitativa. Los resultados, organizados en categorías analíticas, revelan que el enfoque lúdico y el diálogo facilitan la apropiación de conocimientos en salud y fortalecen el protagonismo comunitario en el cuidado infantil.

**Palabras clave:** educación en salud; juegos y juguetes; promoción de la salud; desarrollo infantil; estilo de vida saludable.

## Introdução

A educação em saúde na primeira infância é uma abordagem vital para capacitar indivíduos no gerenciamento de seus próprios cuidados e na busca por melhores condições de vida. A participação de crianças em idade pré-escolar nessas atividades é enriquecedora para o bem-estar e para a construção de uma base sólida de comportamentos saudáveis ao longo da vida [Senol; Senol, 2023]. Um benefício central nesse estágio é a oportunidade de estabelecer crenças positivas em relação à saúde desde cedo.

No Brasil, as diretrizes para a infância são estabelecidas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que prioriza a proteção e os direitos da criança [Brasil, 2018]. Este estudo fundamenta-se na PNAISC e na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), que valoriza os saberes populares e a participação social para fortalecer os princípios de universalidade e integralidade do SUS [Brasil, 2013]. A educação popular é compreendida como uma prática social para a transformação da realidade, estabelecendo um elo entre o concreto vivido e o projeto futuro de sociedade [Paludo, 2015].

O fundamento da concepção de educação popular é a sua perspectiva metodológica de prática transformadora, vigente não apenas para os processos educativos, mas principalmente para o contexto global de transformação, tendo em vista que ela é imbuída da diversidade e complexidade inerente das práticas sociais, o que proporciona o reconhecimento, o ordenamento e a compreensão desta, com a prerrogativa de interpretá-la sob um ponto de vista humano, diversificado e transformador [Leis, 2006].

No âmbito da saúde, a educação popular segue os mesmos princípios, sendo concebida como uma ação não somente em sua dimensão prática, mas também em sua faceta reflexiva e produtora de novos conhecimentos sobre o mundo, sobre a própria Educação Popular em Saúde (EPS), sobre cada uma de suas experiências e sobre nós mesmos.

Assim, fazer EPS é construir, desde já, novas possibilidades de ser, de estar e de atuar no mundo. Não é preciso esperar o mundo mudar para se instalar novas relações sociais e novas formas de participar, de intervir e de construir. Pela EPS, aponta-se ser possível promover experiências que consigam, com elas mesmas e pelos espaços por elas criados, delinear coletiva e processualmente novos horizontes sociais e novas hegemonias políticas [Cruz; Silva; Pulga, 2020].

Mas como esse agir pode ser promovido e cultivado? Parte-se da concepção que um caminho relevante consiste na característica pedagógica da EPS quanto à instituição permanente do protagonismo das pessoas em todas as etapas do processo educativo. Tal protagonismo não é dado às pessoas, mas é promovido e mobilizado, sobretudo pelo incentivo à construção de análises críticas protagonizadas por esses atores e pelo estabelecimento de espaços próprios para que eles consigam refletir sobre os processos sociais que vivenciam.

Esse protagonismo apenas será gerado quando se compartilha, no espaço educativo em questão, o exercício da confiança nas atitudes das pessoas, espelhada na valorização de seus saberes e na crença de que sua ousadia e coragem possibilitará a construção de ações, intervenções e iniciativas promissoras.

O desenvolvimento de processos formativos em EPS se dá a partir de uma firme, orgânica e profunda articulação dos conteúdos e das experiências de ensino e de aprendizagem com a dinâmica da realidade social, a vida que acontece nos territórios e os desafios concretos e as questões demandadas em cada realidade. Isso somente pode ser compreendido quando sentido pela presença consistente e sistemática em trabalhos sociais no contexto das práticas e dos movimentos de EPS, o que inclui contribuir na construção da autonomia das

pessoas que atuam e intervêm nesse território pulsante. Aprender, pela EPS, passa necessariamente por aprender a mobilizar as pessoas envolvidas nos processos do fazer saúde a, efetivamente, criar, desenvolver e aprimorar um agir crítico e reflexivo sobre os problemas concretos de seus respectivos contextos [Cruz; Silva; Pulga, 2020].

Com base nessas concepções surge o grupo 'Risoterapia em Ação'. Trata-se de um Projeto de Extensão desenvolvido por docentes e discentes da Faculdade de Medicina de Campos (FMC), cujo principal objetivo é promover ações no âmbito da Educação em Saúde por meio de atividades lúdicas, voltadas para o público infantil de creches (entre 0 e 3 anos de idade) e pré-escolas (entre 4 e 5 anos de idade).

No Brasil existem inúmeros projetos e programas que trabalham com ludicidade, visando a promoção e prevenção de doenças para crianças. A organização 'Doutores da Alegria' (<https://doutoresdaalegria.org.br/>) é um dos primeiros grupos, com atuação há mais de 30 anos, levando a arte dos palhaços para a área da saúde, assim como um enriquecimento cultural para crianças, adolescentes e outros públicos em vulnerabilidade ou em risco social. Outro exemplo é a Companhia do Riso (<https://ciadoriso.weebly.com/>) que utiliza a arte do *Teatro Clown* para assistência de crianças e adolescentes hospitalizados.

O Governo Federal possui uma série de políticas públicas que visam ações direcionadas para a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes. Neste artigo, ressalta-se o Programa Saúde na Escola (PSE), implementado em 5 de dezembro de 2007, tendo como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de promoção, prevenção e atenção à saúde. Possui como público-alvo os estudantes da Educação Básica, gestores, profissionais de educação e saúde, a comunidade escolar e, quando aplicado de forma ampliada, abrange também os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os estudantes da rede federal de educação profissional e tecnológica [Fundação Abrinq, 2018].

O PSE utiliza as escolas como área institucional privilegiada para a integração entre saúde e educação, por meio da convivência social e de relações favoráveis à promoção da saúde [Brasil, 2007]. No município de Campos dos Goytacazes, situado no norte do estado do Rio de Janeiro, a Prefeitura Municipal aderiu a esse Programa, atuando em seu território a partir de uma coordenação e de uma equipe multiprofissional de apoio [Programa..., 2023]. Entre as diversas ações desenvolvidas pelo PSE destacam-se: i) a realização do diagnóstico das situações encontradas nas creches e escolas municipais; ii) o planejamento de ações; iii) a busca parcerias e convênios com instituições públicas e privadas; e iv) a avaliação e direcionamento das ações implementadas.

O grupo 'Risoterapia em Ação' buscou a coordenação do PSE, em Campos dos Goytacazes e propôs a realização de um projeto sobre educação em saúde voltado para promoção e prevenção de doenças com crianças da educação infantil. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, a cidade de Campos dos Goytacazes, localizada ao norte do estado do RJ, possui uma população de 483.540, uma média de 18,1 óbitos por nascidos vivos, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,716, com uma população ocupada de 18,67% (dados de 2021) e uma média de 2,3 salários mínimos por residência [IBGE, 2022]. Em relação a outras cidades do país, Campos ocupa uma posição elevada para índices preocupantes. Assim, ações que visem a busca pela qualidade de vida das pessoas, abrangendo a possibilidade de maior integração dos profissionais de saúde com a escola, o meio familiar e social, incluindo estratégias didáticas motivadoras, lúdicas para promoção e prevenção de doenças são importantes para a melhoria desses índices.

Nesse contexto, as práticas sociais permitem que os sujeitos formem suas identidades por meio da interação, oferecendo condições para o "ser mais" de cada um [Joly; Martins; Oliveira, 2011]. Diante da vulnerabilidade social observada em Campos dos Goytacazes-RJ [IBGE, 2022], surge a necessidade de estratégias que integrem profissionais de saúde, escola e família. Assim, a pesquisa é norteadada pela seguinte questão: De que maneira um processo educativo colaborativo e lúdico, construído a partir das demandas da comunidade escolar, contribui para a percepção e o engajamento de pais e educadores na promoção da saúde infantil?

## Metodologia

A investigação caracteriza-se como uma pesquisa-ação qualitativa, abordagem que exige o envolvimento direto dos pesquisadores e participantes na resolução de problemas e na produção de conhecimentos transformadores. O campo de estudo abrangeu duas creches municipais em áreas rurais de Campos dos Goytacazes-RJ, selecionadas em parceria com a coordenação local do PSE por sua vulnerabilidade e menor acesso a projetos extensionistas.

## Instrumentos e Coleta de Dados

O principal instrumento aplicado aos responsáveis foi um Protocolo de Avaliação Qualitativa, elaborado pelos pesquisadores com base nos temas emergentes das etapas iniciais de diálogo. O conteúdo do protocolo consistiu em questões abertas focadas em três eixos: [a] compreensão das mensagens educativas; [b] percepção sobre a metodologia lúdica; e [c] identificação de dúvidas remanescentes. A validação do instrumento ocorreu por meio de análise de conteúdo por pares e pela sua aplicação piloto em momentos prévios de interação com a comunidade escolar, garantindo que a linguagem fosse acessível e dialógica.

## Análise dos Dados: O Processo da Análise Textual Discursiva (ATD)

Os dados foram submetidos à ATD, seguindo um ciclo de quatro etapas:

**1. Unitarização:** Desconstrução dos relatos de rodas de conversa e respostas do protocolo em 82 unidades de significado.

**2. Categorização:** Agrupamento das unidades por semelhança semântica. Inicialmente, surgiram dez categorias empíricas [como "tratamento do piolho", "atrasos" e "teatro"] que, através de um processo indutivo e interpretativo, foram fundidas em seis categorias analíticas finais: *Promoção da Saúde, Aprendizado significativo, Interação escola-saúde, Lúdico como mediador, Didática e linguagem e Aspectos Organizacionais*.

**3. Produção de Metatextos:** Construção de narrativas que articulam os achados empíricos com o referencial teórico de Paulo Freire e da Educação Popular em Saúde.

**4. Comunicação:** Exposição dos resultados com foco na transparência e reflexividade.

O primeiro contato dos pesquisadores com os gestores das creches foi por meio da Coordenação do PSE em Campos dos Goytacazes, RJ, na qual verificou-se a possibilidade de o trabalho ser desenvolvido em unidades na área rural da cidade, uma vez que são menos contempladas pelos projetos parceiros e, duas delas já haviam requerido essa participação. Com isso, o grupo recebeu a indicação para desenvolver suas atividades na Creche Escola Municipal Paulo Freire [CEM Paulo Freire], localizada em Santo Eduardo, e a Creche Escola José Silveira Lubanco [CEM JS Lubanco], em Espírito Santinho.

A realização do projeto foi baseada em quatro importantes momentos com os seguintes objetivos: I] identificar os principais problemas de saúde apresentados pelas crianças apontados e percebidos pela equipe escolar; II] compreender, a partir da interação e diálogo com os responsáveis, seus conceitos sobre saúde e doença, além da descrição das manifestações, formas de cuidar e prevenção dos problemas de saúde apresentados pelas crianças [rodas de conversa]; III] planejar, desenvolver e realizar as atividades lúdicas a partir das principais temáticas propostas nas rodas de conversa e; iv] avaliar as atitudes das crianças, seus responsáveis e equipe da creche durante e após as atividades lúdicas para promoção da saúde. A coleta de dados para realização da pesquisa se desenvolveu em quatro etapas, descritas a seguir:

- **Etapa 1:** Interação dialógica com a equipe escolar

Os pesquisadores, em setembro de 2023, fizeram uma primeira visita às creches e se reuniram com a direção das instituições para compreender as principais dificuldades enfrentadas pelas comunidades locais e percepção das demandas relacionadas à saúde das crianças observadas pelas equipes. Entre os relatos foram descritos: escabiose, pediculose, assaduras, gripes, alergias, precariedade na higienização corporal, vacinação, verminoses, presença de carrapatos, picadas de insetos.

- **Etapa 2:** Roda de conversa com os responsáveis e equipe escolar

No mês de dezembro de 2023, os pesquisadores promoveram um café da manhã e convidaram os responsáveis e as equipes das creches para promoção de rodas de conversa, oportunizando um momento interativo para dialogar sobre a saúde das crianças. O convite foi feito pelo grupo e enviados para os pais através de *Whatsapp* pelas diretoras das creches.

A Roda de Conversa ocorreu no espaço da Igreja Católica que fica ao lado da CEM Paulo Freire, com a participação de 21 responsáveis [mães e avós] e 7 professoras e cuidadoras da equipe da Creche. Os pesquisadores apresentaram o projeto, explicitando o principal objetivo da Roda de Conversa: compreender a percepção dos presentes sobre promoção da saúde e hábitos de higiene, assim como as principais demandas e preocupações existentes sobre a saúde da criança e desenvolver ações educativas por meio de atividades lúdicas, com a participação de todos. Situações e experiências vividas foram relatadas, assim como maneiras conhecidas para tratar problemas de saúde apresentados pelas crianças, soluções caseiras utilizadas no cotidiano permitiram a troca de saberes entre elas e o grupo de pesquisadores. Entre os assuntos discutidos estavam: verminoses, alergias, carrapatos e piolhos, gripe, problemas emocionais que acreditam existir, mas não diagnosticados.

- **Etapa 3:** Planejamento e implementação das atividades lúdicas com as crianças, responsáveis e equipe escolar sobre os temas propostos nas rodas de conversa.

O planejamento das atividades lúdicas envolveu a busca e seleção de materiais com base na escolha das temáticas mais demandadas na roda de conversa. Assim, os assuntos pediculose e higienização corporal foram abordados ludicamente em uma peça de teatro com fantoches, a partir da história adaptada “Minha amiga Piolhenta” e, com as brincadeiras “banho no chuveiro”, “jogo de memória” e “pintura em papel”. O grupo de pesquisadores organizou ainda uma exposição dialogada com os responsáveis sobre pediculose e a distribuição de uma cartilha sobre gripe e resfriado, folder sobre pediculose e pente fino, entregue ao final do encontro aos presentes.

As atividades lúdicas, exposição dialogada e distribuição dos materiais ocorreram entre abril e maio de 2024, nas creches, com a participação das crianças, seus responsáveis e equipe escolar.

#### ● Etapa 4: Avaliação

Na roda de conversa foram observados aspectos como a percepção dos responsáveis, equipe escolar e crianças em relação à promoção de saúde e hábitos de higiene, interesse, interação e participação nas atividades propostas para o cuidado e autocuidado. As impressões foram registradas pelos pesquisadores durante o processo, em fotos, gravações em áudio e/ou vídeo, anotações dos relatos nas rodas de conversa, além de um questionário aplicado aos responsáveis com o registro de suas impressões sobre as atividades desenvolvidas.

Os dados obtidos foram submetidos à ATD, conforme sistematizada por [Moraes e Galiuzzi \[2020\]](#). A ATD constitui uma metodologia qualitativa voltada à interpretação de dados textuais, caracterizando-se como um processo auto-organizado e emergente, no qual o pesquisador reconstrói continuamente suas compreensões em interação com o *corpus* investigado. Esse movimento dialético possibilita a emergência de novos sentidos sobre o fenômeno em análise, configurando-se como um processo de construção teórica sustentado pela impregnação intensa do investigador no material empírico.

O rigor metodológico, que assegura validade e confiabilidade, decorre da triangulação entre diferentes fontes de informação e da reflexividade crítica do pesquisador, aspectos fundamentais para a consistência dos resultados [\[Lima et al., 2022\]](#). A ATD organiza-se em quatro eixos estruturantes: unitarização, que consiste na fragmentação do texto em unidades de significado; categorização, que promove o agrupamento dessas unidades em categorias emergentes; produção de metatextos, que corresponde à elaboração de sínteses interpretativas; e comunicação, etapa em que os resultados são socializados em forma de narrativa científica [\[Moraes; Galiuzzi, 2020\]](#).

Durante a etapa de Unitarização [Desconstrução do texto] realizou-se uma leitura detalhada do material coletado durante o processo [relatos das rodas de conversa, registros audiovisuais, questionários com as impressões dos participantes nas atividades propostas]. O material obtido foi fragmentado em unidades de significado [trechos, frases ou expressões em busca dos sentidos para o objeto de estudo], na qual foram destacados os elementos significativos. Na Categorização [Agrupamento e organização], as unidades de significado foram agrupadas em categorias emergentes, construídas a partir da recorrência de temas, ideias ou sentidos – as categorias não foram pré-definidas; elas surgiram do próprio material analisado, como parte dos dados para a construção teórica. Na etapa de Produção de metatextos [Reconstrução e interpretação], elaboraram-se, a partir das categorias, metatextos, interpretativos e reflexivos, nos quais buscou-se articular os achados com referenciais teóricos, construindo uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado. Nessa reconstrução discursiva, os sentidos fragmentados voltaram a compor a narrativa, visando à Validação e Reflexividade, na qual as categorias e interpretações foram revistas, de modo a verificar a sua consistência e coerência, avaliando a triangulação com outros dados. A etapa final de Comunicação, os resultados foram apresentados no presente artigo, com a explicitação do percurso metodológico.

Essa abordagem metodológica tem sido amplamente utilizada em pesquisas nas áreas de educação e saúde, por favorecer a compreensão de sentidos atribuídos pelos sujeitos às práticas educativas e às experiências vividas [\[Souza; Silva, 2019; Ceccim; Feuerwerker, 2004\]](#). Ao permitir que os discursos sejam analisados em profundidade, a ATD contribui para a construção de interpretações que transcendem a descrição, alcançando níveis de explicação e teorização sobre os fenômenos investigados. Trata-se de um processo cíclico, interpretativo e criativo, que busca dar voz aos sentidos presentes nos textos analisados [\[Moraes; Galiuzzi, 2020\]](#).

Em relação as questões éticas, a presente proposta foi submetida, no formato de projeto de pesquisa, a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e aprovado com o Parecer nº 6.689.564, antes de ser iniciada a sua realização.

## Resultados/Discussão

A parceria estabelecida com o PSE e a Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes (PMCG) possibilitou a realização das ações em duas creches-escola localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social e pouco contempladas por projetos de extensão e educação em saúde. Inicialmente, foram realizadas visitas às instituições e reuniões com as equipes gestoras, nas quais foram identificadas demandas relacionadas à saúde infantil, especialmente casos recorrentes de gripe, resfriado, alergias, pediculose e questões associadas à higiene corporal.

As duas instituições totalizavam 154 crianças matriculadas no segundo semestre de 2023. A partir do diálogo com gestores, professores e responsáveis, foram definidas as temáticas prioritárias para o desenvolvimento das ações educativas.

Posteriormente, realizou-se uma roda de conversa com pais, responsáveis e equipe escolar, visando identificar percepções, necessidades e demandas relacionadas à saúde das crianças. Os participantes relataram dúvidas e preocupações relacionadas à pediculose, escabiose, assaduras, gripe, resfriado, alergias, vacinação, verminoses, higiene corporal e saúde emocional. Entre os temas apontados como prioritários para abordagem educativa destacaram-se a pediculose e a higiene corporal.

Com base nas demandas identificadas, foi elaborado o planejamento das atividades educativas. Foram selecionados materiais bibliográficos e desenvolvidos recursos pedagógicos lúdicos, incluindo teatro de fantoches, jogos educativos e atividades de pintura. Para o teatro, foi adaptada a obra *Minha amiga piolhenta: uma história baseada em fatos reais*, publicada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), além da elaboração de brincadeiras voltadas à promoção da higiene pessoal.

As ações ocorreram entre abril e maio de 2024 e envolveram 143 crianças de três a cinco anos, 74 responsáveis e 15 professores. Enquanto as crianças participavam das atividades lúdicas, os responsáveis e educadores participaram de momentos de orientação e esclarecimento de dúvidas sobre gripe, resfriado, pediculose e medidas preventivas. Também foram distribuídos materiais educativos impressos e pentes-finos para auxiliar nas ações de prevenção e cuidado.

Ao final das atividades, foi aplicado um protocolo de avaliação aos responsáveis presentes. O instrumento continha questões abertas relacionadas às principais mensagens apreendidas, aos aspectos mais e menos apreciados e à existência de dúvidas após a participação nas atividades. Dos 74 participantes presentes, 68 responderam ao protocolo.

As respostas discursivas, juntamente com os registros produzidos pelos pesquisadores durante as diferentes etapas da intervenção, foram submetidas à ATD. O processo resultou na identificação de 82 unidades de sentido, posteriormente organizadas em dez categorias iniciais, agrupadas em seis categorias analíticas finais, divididas em dois quadros intitulados 'Percepções sobre as mensagens e conteúdos educativos' ([Quadro 1](#)): *Promoção da Saúde, Aprendizado significativo e interação escola-saúde* e 'Avaliação do processo pedagógico e organizacional' ([Quadro 2](#)): *Lúdico como mediador, Didática e linguagem e Aspectos Organizacionais*.

## Categorias Analíticas e Interpretação

Nos quadros 1 e 2, sintetizam-se os achados, substituindo a contagem numérica por categorias que refletem a profundidade dos discursos.

Quadro 1. Percepções sobre as mensagens e conteúdos educativos

| Categoria Analítica       | Subcategorias e Síntese dos Discursos                                                                                                          |
|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Promoção da Saúde         | Foco na autonomia para o manejo da pediculose e na compreensão de medidas preventivas para doenças respiratórias e higiene corporal cotidiana. |
| Aprendizado Significativo | Reconhecimento da informação como ferramenta de conscientização e mudança de hábitos no cuidado com os filhos.                                 |
| Interação Escola-Saúde    | Valorização da escola como espaço de cuidado integral, onde o ensino e a saúde se fundem para o bem-estar infantil.                            |

Fonte: Elaborado pelos autores [2026]

Quadro 2. Avaliação do Processo Pedagógico e Organizacional

| Categoria Analítica      | Subcategorias e Síntese dos Discursos                                                                                                                            |
|--------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Lúdico como Mediador     | O teatro de fantoches e o brincar foram identificados como elementos que capturam a atenção e facilitam a compreensão de temas complexos por crianças e adultos. |
| Didática e Linguagem     | Aclamação da clareza, simplicidade e objetividade das explicações, permitindo a eliminação de dúvidas técnicas sobre saúde.                                      |
| Aspectos Organizacionais | Apontamentos sobre a logística, como a necessidade de rigor nos horários e melhorias na sonorização do ambiente escolar.                                         |

Fonte: Elaborado pelos autores [2026]

## Triangulação: Dados, Teoria e Prática

A análise revela que o sucesso da intervenção reside na problematização da realidade. Ao identificar que o "piolho" e a "gripe" eram preocupações centrais dos pais [Etapa 1], a pesquisa utilizou o lúdico não apenas como entretenimento, mas como "ato pedagógico" para desvelar contradições e propor soluções.

A categoria **Lúdico como Mediador** confirma que o teatro de fantoches funcionou como uma ponte entre o saber científico e a experiência popular, corroborando a ideia de que o aprendizado significativo ocorre quando há engajamento emocional e prazer. Os participantes destacaram que essas estratégias favoreceram a atenção, o interesse e a compreensão das crianças, tornando o aprendizado mais atrativo e significativo. Esses resultados corroboram estudos que apontam que estratégias lúdicas favorecem a atenção, o engajamento e a retenção de informações, especialmente em contextos escolares e ações de educação em saúde [Souza; Silva, 2019]. O destaque atribuído ao teatro de fantoches pelos participantes reforça o potencial da pedagogia criativa como recurso para a promoção da saúde na infância.

A categoria **Didática e Linguagem** demonstra a importância do diálogo freiriano: a ausência de dúvidas após as atividades [Quadro 2] indica que a comunicação não foi uma "entrega de pacotes", mas uma construção compartilhada que respeitou a cultura local. Essa integração entre escola, família e profissionais fortalece o "quadrilátero da formação" [ensino-gestão-atenção-controle social], essencial para a consolidação do SUS no território. Os relatos demonstraram que os participantes compreenderam os conteúdos abordados e reconheceram a adequação da metodologia ao público infantil. A baixa ocorrência de dúvidas ao final das ações sugere que os objetivos educativos foram alcançados de forma satisfatória.

A categoria **Promoção da Saúde** concentrou os discursos relacionados aos cuidados com a higiene corporal, prevenção de doenças e adoção de práticas de autocuidado. As respostas evidenciaram que os participantes associaram os conhecimentos adquiridos à prevenção da pediculose, à higiene dos cabelos e à redução dos riscos relacionados a doenças respiratórias. Esses achados indicam que os conteúdos trabalhados dialogaram diretamente com situações vivenciadas pelas famílias, favorecendo a apropriação dos conhecimentos e sua aplicação no cotidiano.

Em relação à categoria **Aprendizagem significativa** observou-se que o trabalho sob a perspectiva da Educação Popular em Saúde, ao valorizar o diálogo, a escuta das demandas locais e a construção compartilhada do conhecimento, ressaltaram-se aspectos considerados fundamentais para o fortalecimento da autonomia e do protagonismo dos sujeitos envolvidos. Conforme destaca Mejía [2006], práticas educativas dessa natureza contribuem para processos de transformação social ao reconhecer os saberes produzidos pelas comunidades e promover sua articulação com conhecimentos científicos.

De modo complementar, Ceccim e Feuerwerker [2004] defendem que ações educativas participativas fortalecem os vínculos entre instituições, profissionais e comunidade, favorecendo processos coletivos de aprendizagem e promoção da saúde. Os discursos de agradecimento e reconhecimento identificados neste estudo reforçam essa perspectiva, evidenciando impactos positivos não apenas no plano individual, mas também no fortalecimento das relações institucionais e comunitárias.

A categoria **Aspectos Organizacionais** apresentou menor frequência de registros. As poucas críticas identificadas referiram-se principalmente ao atraso no início das atividades e a dificuldades relacionadas à sonorização do ambiente. Em contrapartida, observou-se elevado número de manifestações de agradecimento e reconhecimento do trabalho desenvolvido pela equipe executora, evidenciando a receptividade positiva da proposta. Embora pontuais, tais aspectos merecem atenção, uma vez que fatores institucionais e logísticos podem influenciar a percepção dos participantes sobre a intervenção e seus resultados [Lima *et al.*, 2022].

Os resultados obtidos demonstram que a interação escola-saúde, por meio das ações educativas favoreceu a construção coletiva do conhecimento em saúde. A participação ativa dos responsáveis desde o levantamento das demandas até a execução das atividades possibilitou maior aproximação entre os conteúdos trabalhados e as necessidades reais da comunidade escolar.

A proposta de incentivar o autocuidado por meio de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, desenvolvidas de forma lúdica e participativa desde a infância, constitui-se como uma prática social educativa. Conforme destacam Tafuri e Gonçalves Junior [2017], toda prática social envolve processos educativos inerentes, uma vez que os sujeitos aprendem e se desenvolvem a partir de suas interações em diferentes contextos sociais. Dessa forma, a inserção das crianças, familiares e educadores em atividades coletivas voltadas à promoção da saúde contribui para a construção de conhecimentos, valores e atitudes relacionados ao cuidado consigo e com o outro.

Além disso, a realização das atividades no contexto da primeira infância apresenta relevância estratégica, uma vez que esse período é reconhecido como fundamental para a formação de hábitos e comportamentos relacionados à saúde [Brasil, 2018]. A adoção de metodologias participativas e lúdicas favorece não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a incorporação de práticas de autocuidado que podem repercutir positivamente ao longo da vida.

Os resultados obtidos por meio da ATD evidenciaram predominância de percepções positivas relacionadas à aprendizagem sobre higiene corporal, prevenção da pediculose, gripe e resfriado, bem como à utilização de estratégias lúdicas e didáticas. Conforme argumentam Moraes e Galiuzzi [2020], a ATD possibilita compreender sentidos emergentes produzidos pelos sujeitos a partir de processos de desconstrução e reconstrução textual. No presente estudo, a análise permitiu identificar aprendizagem significativa, valorização dos recursos pedagógicos utilizados e fortalecimento da articulação entre escola, família e promoção da saúde. As críticas observadas restringiram-se a aspectos organizacionais pontuais, sem comprometer a qualidade pedagógica da intervenção, indicando potencial de replicação da proposta em outros contextos educativos.

## Considerações finais

O estudo evidencia que a promoção da saúde na educação infantil, quando desvinculada de modelos impositivos, torna-se uma potente estratégia de transformação social. A originalidade desta pesquisa reside na validação de um método de intervenção colaborativo que utiliza a escuta comunitária para pautar o planejamento lúdico, garantindo que o conteúdo educativo seja, de fato, relevante para o cotidiano das famílias.

Diferente de ações pontuais de saúde, este processo demonstrou que a ludicidade atua como um catalisador para o protagonismo dos responsáveis, que deixam de ser meros receptores de kits de higiene para se tornarem agentes conscientes do autocuidado infantil. A principal contribuição teórica e prática é a confirmação de que o brincar é uma ferramenta científica de comunicação em saúde, capaz de superar barreiras de vulnerabilidade e fortalecer os vínculos entre a comunidade e as instituições públicas.

Conclui-se que a integração entre o lúdico, a educação popular e o rigor metodológico da pesquisa-ação oferece um modelo replicável para outros contextos, ressaltando que o cuidado integral com a criança deve ser uma construção coletiva, afetiva e permanentemente dialógica.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde [PNEPS-SUS]. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [saude.mt.gov.br/storage/old/files/2761-9261-191213-SES-MT\].pdf](http://saude.mt.gov.br/storage/old/files/2761-9261-191213-SES-MT.pdf). Acesso em: 6 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 6 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494643/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/>. Acesso em: 6 set. 2026.

CRUZ, P. J. S. C.; SILVA, M. R. F.; PULGA, V. L. Educação Popular e Saúde nos processos formativos: desafios e perspectivas. *Interface*, v. 24, e200152, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1590/Interface.200152>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/YVGkQJHk8pbwtrPkCTtvQSm/>. Acesso em: 6 set. 2026.

FUNDAÇÃO ABRINQ. *Guia de Programas da Infância e da Adolescência do Governo Federal: Gestão 2015-2018*. São Paulo: Fundação ABRINQ, 2018. Disponível em:

<https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2019-02/Guia-de-programas-GovernoFederal15-18.pdf>.

Acesso em: 6 set. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Campos dos Goytacazes* [RJ]. 2022.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/campos-dos-goytacazes.html>.

Acesso em: 26 mar. 2025.

JOLY, I. Z. L.; MARTINS, D. A. F.; OLIVEIRA, P. A. D. Pesquisa em práticas sociais e processos educativos: convivendo para compreender. *Revista Espaço Intermediário*, ano II, n. IV, p. 90-103, 2011.

LEIS, R. R. As palavras são noivas que esperam: dez reflexões a compartilhar. *In*: PONTUAL, P.; IRELAND, T. (org.). *Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas*. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2006. p. 63-75.

LIMA, V.; AMARAL-ROSA, M.; FLORES, J.; COSTA, G.; LINHARES, J. Análise Textual Discursiva: resultados preliminares do uso em teses e dissertações brasileiras. *Investigação Qualitativa em Educação*, v. 12, e613, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.12.2022.e613>. Disponível em:

<https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/613>. Acesso em: 6 set. 2026.

MEJÍA, M. R. J. Aprofundar na educação popular para construir uma globalização desde o Sul. *In*: PONTUAL, P.; IRELAND, T. (org.). *Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas*. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2006. p. 205-211.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise Textual Discursiva*. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUI, 2020.

PALUDO, C. Educação Popular como resistência e emancipação humana. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, maio/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015723770>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CK6NyrM6BhKXbMmhjrmB3jP>. Acesso em: 6 set. 2026.

PROGRAMA Saúde na Escola leva projetos às unidades escolares. *Portal Campos*, Prefeitura Municipal de Campos. Secretaria de Saúde, 21 mar. 2023.

SENOL, Y.; SENOL, F. B. Health Promotion in Preschool Children. *Children*, v. 10, n. 8, 1385, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/children10081385>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/10/8/1385>. Acesso em: 6 set. 2026.

SOUZA, L. M.; SILVA, R. C. Estratégias lúdicas na educação em saúde: revisão integrativa. *Revista de Educação Popular*, v. 18, n. 2, p. 45-60, 2019.

TAFURI, D. M.; GONÇALVES JUNIOR, L. Fundamentos teórico-conceituais da pesquisa em práticas sociais e processos educativos. *Educação UNISINOS*, v. 21, n. 1, p. 40-49, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2017.211.05>. Disponível em: <https://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2017.211.05>. Acesso em: 6 set. 2026.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

### COMO CITAR ESTE ARTIGO SEGUNDO AS NORMAS DA REVISTA

**ABNT:** ANDRADE, I. B.; BARRA, L. S. O.; ROCHA, L. A.; PASQUIER, R. D. O.; NISHITANI JUNIOR, R. Y. Práticas lúdicas na primeira etapa da Educação Básica como estratégia para promoção de hábitos saudáveis: um processo colaborativo entre equipe escolar e pais/responsáveis. *Vértices [Campos dos Goytacazes]*, v. 28, n. 3, p. e28323681, 2026. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v28n32026.23681>. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/23681>.

**APA:** Andrade, I. B., Barra, L. S. O., Rocha, L. A., Pasquier, R. D. O., & Nishitani Junior, R. Y. [2026]. Práticas lúdicas na primeira etapa da Educação Básica como estratégia para promoção de hábitos saudáveis: um processo colaborativo entre equipe escolar e pais/responsáveis. *Vértices [Campos dos Goytacazes]*, 28(3), e28323681. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v28n32026.23681>

### DADOS DO AUTOR E AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL

**Inêz Barcellos de Andrade** – Doutora em Educação em Ciências e Saúde [NUTES/UFRJ], com período sanduíche na Universitat Autònoma de Barcelona [2017]. Professora Titular na Faculdade de Medicina de Campos [FMC] – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: [inezandrade8@gmail.com](mailto:inezandrade8@gmail.com).

**Libny Salisa de Oliveira Barra** – Graduanda em Medicina na Faculdade de Medicina de Campos [FMC] – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: [libnysalisa@yahoo.com.br](mailto:libnysalisa@yahoo.com.br).

**Livia Andrade Rocha** – Graduanda em Medicina na Faculdade de Medicina de Campos [FMC] – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: [liviarocha.med21@gmail.com](mailto:liviarocha.med21@gmail.com).

**Roberto Douglas Oliveira Pasquier** – Graduado em Medicina na Faculdade de Medicina de Campos [FMC] – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: [rdopasquier@gmail.com](mailto:rdopasquier@gmail.com).

**Roberto Yuji Nishitani Junior** – Graduado em Medicina na Faculdade de Medicina de Campos [FMC] – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: [robertonj14@gmail.com](mailto:robertonj14@gmail.com).

### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**IBA:** análise ou interpretação dos dados; escrita – elaboração do rascunho; escrita – revisão e edição; revisão crítica do conteúdo. **LSOB:** escrita – elaboração do rascunho. **LAR:** análise ou interpretação dos dados; escrita – elaboração do rascunho. **RDOP** e **RYNJ:** análise ou interpretação dos dados. Todos os autores participaram da concepção e do planejamento do estudo; curadoria de dados; investigação [coleta de dados].

### FINANCIAMENTO

Os autores declararam não ter havido financiamento externo para a pesquisa que originou este artigo.

### APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA

Os autores declararam que a presente proposta foi submetida, no formato de projeto de pesquisa, a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e aprovado com o Parecer no 6.689.564, antes de ser iniciada a sua realização.

**CONFLITO DE INTERESSES**

A autora do manuscrito Inez Barcellos de Andrade, que também atua como Editora Assistente da revista Vértices, declarou que não participou de nenhuma etapa do processo de avaliação editorial referente ao presente artigo. Para assegurar a integridade e a imparcialidade da avaliação, todo o processo de avaliação foi conduzido exclusivamente por um Editor Associado da Revista, garantindo os critérios de julgamento anônimo e independente, sem qualquer influência da autora; sigilo absoluto durante todas as fases da avaliação por pares; liberdade plena de tomada de decisões pelo Editor Associado e pelos revisores; e, por fim, a prevenção de conflitos de interesse, em conformidade com os princípios éticos da publicação científica.

**DISPONIBILIDADE DOS DADOS**

Os autores declararam não haver dados disponíveis em repositórios.

**DECLARAÇÃO DE USO DE IA**

Os autores declaram não ter havido utilização de ferramentas de inteligência artificial generativa na pesquisa e na escrita deste artigo.

**DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL**

Este documento é protegido por Copyright © 2026 pelos Autores.

**LICENÇA DE USO**

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#). Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e também para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

**RESPONSABILIDADE PELA PUBLICAÇÃO**

Essentia Editora, coordenação subordinada à PROPPIE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da Essentia Editora.